

# **O Brasil frente à emergência da África: comércio e política comercial**

**Pedro da Motta Veiga  
Katarina P. da Costa**

**Novembro 2011**

## A África se integra ao mundo

- Primeira década do século XXI: aprofundamento da integração da África à economia internacional e emergência de novos parceiros, em detrimento dos parceiros tradicionais (Europa).
- China: o mais importante dos novos parceiros da África, com iniciativas muitas vezes articuladas na área de comércio, investimentos e cooperação.

## O Brasil e a emergência africana

- Brasil desenvolveu ativa estratégia de aproximação com os países africanos, com motivações variadas.
- Esta estratégia incluiu iniciativas na área de política comercial e de cooperação e se deu em simultâneo com o crescimento de investimentos brasileiros no continente.
- Até que ponto estas iniciativas tiveram impacto sobre os fluxos comerciais entre o Brasil e África, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos?
- Em que medida o governo brasileiro logrou traduzir estas iniciativas em medidas de política comercial, unilateral e negociada?

## O comércio da África com o mundo - 1

- Entre 1995 e 2008 o comércio da África com o mundo apresentou um incremento substancial.
- Exportações totais cresceram cinco vezes, aumentando a participação do continente nas exportações mundiais e contribuindo para dobrar (de 20% para 40% a relação exportações/PIB)
- Na origem deste crescimento: o aumento nos preços das *commodities*, que beneficiou países exportadores de petróleo, e demanda crescente dos países emergentes, especialmente da China, e da própria África.

## O comércio da África com o mundo - 2

- Petróleo e derivados respondem por cerca de metade das exportações totais da África. Utilizando-se o conceito de produtos e setores de origem mineral, chega-se a um *share* destes bens no total das exportações africanas da ordem de mais de 70%.
- Importações: incremento acelerado em associação com deslocamento de parceiros comerciais tradicionais e crescimento da participação chinesa: 15%, em 2009, contra 6,6%, em 2001.
- A pauta de importação é menos concentrada. Petróleo e combustíveis também lideram este *ranking*, mas com participação de apenas 15%. Somados, os capítulos produtores de bens de consumo duráveis e bens de capital responderam por 31% das importações africanas.

## O comércio Brasil-África - 1

- Comércio é o principal vetor de relacionamento econômico entre Brasil e África. Em 2007/2009, a corrente de comércio bilateral registrou média anual de US\$ 20,6 bilhões, com pequeno saldo positivo para o continente africano. Valor foi quase quatro vezes o observado em 2000/2002.
- Cresceu a importância relativa da África como parceiro comercial do Brasil. A África respondia por 3,4% das exportações e por 5,7% das importações brasileiras (2000/2002), participações que crescem para 5,5% e 7,9% (2007/2009), respectivamente.

## O comércio Brasil-África - 2

- Do lado das exportações brasileiras, a pauta é concentrada em número limitado de produtos (açúcar é o maior destaque), mas há alguma diversificação com o crescimento na participação de produtos como automóveis, bens de capital e carnes.
- Do lado das importações brasileiras, a concentração se acentua, em torno de petróleo e combustíveis e de adubos e fertilizantes, que responderam por cerca de 90% das compras brasileiras no continente.

## O comércio Brasil-África - 3

- No *ranking* dos principais países de destino das exportações brasileiras, quatro países tiveram, em 2008/2010, participação superior a 10%: Egito, África do Sul, Angola e Nigéria.
- As exportações brasileiras são bastante concentradas segundo países de destino, mas esta característica vem se atenuando. Em 2008/2010, os três principais mercados de destino respondiam por 48% das exportações brasileiras, enquanto em 2000/2002, este percentual era de 60%.



## O comércio Brasil-África - 4

- Dos cinco principais países de origem das importações brasileiras, quatro são essencialmente exportadores de petróleo (Nigéria, Angola, Argélia e Líbia) e o quinto (Marrocos) um importante fornecedor de adubos e fertilizantes ao Brasil.
- Petróleo e derivados responderam por 85,4% do total importado pelo Brasil do continente africano em 2008/2010.

# A África na política comercial brasileira - 1

- O Brasil efetuou, durante os governos Lula, ofensiva diplomática em direção à África, na qual iniciativas propriamente políticas e de cooperação técnica e econômica tiveram papel relevante.
- Os investimentos brasileiros no continente cresceram naquele período, assim como aumentou a relevância – ainda hoje bastante limitada – da África como parceira comercial do Brasil.

## A África na política comercial brasileira - 2

- As motivações brasileiras para esta ofensiva são variadas:
  - Ênfase renovada na cooperação Sul – Sul como vetor prioritário de inserção internacional de afirmação política do Brasil no cenário global;
  - Promoção de interesses econômicos e empresariais brasileiros; e
  - Mais recentemente, necessidade de fortalecer a presença econômica brasileira frente ao crescimento da influência econômica chinesa.

## **A África na política comercial brasileira - 3**

- Os resultados do período Lula foram modestos, no que se refere à integração da África aos instrumentos de política comercial manejados pelo Brasil.
- Na dimensão unilateral da política, a África foi integrada à agenda de promoção comercial da APEX como mercado regional.
- O principal instrumento de política comercial unilateral utilizado pelo Brasil nas suas relações comerciais com a África tem sido o financiamento público às exportações (Proex).

## **A África na política comercial brasileira - 4**

- As linhas de financiamento do BNDES somente começaram a ser utilizadas nas exportações para a África a partir de 2007: assinatura dos Protocolos de Entendimentos Brasil-Angola => linha de crédito de US\$ 1,75 bilhão para exportação de bens e serviços destinados a projetos priorizados pelo governo angolano.
- Participação africana nos financiamentos à exportação brasileira ainda é pequena e muito volátil.

## A África na política comercial brasileira - 5

- O Brasil anunciou, em 2006, a decisão de garantir livre acesso a seus mercados (*duty-free and quota-free*) para os produtos originários dos 32 países menos desenvolvidos (*LDCs*, no conceito OMC) – proposta que constava da declaração da Ministerial da OMC, em Hong Kong (dezembro de 2005). Esta lista inclui diversos países africanos.
- A decisão gerou reações de setores industriais brasileiros, que pediram a exclusão de cerca de 1.300 produtos designados como sensíveis. A decisão anunciada ainda não foi posta em prática.

## A África na política comercial brasileira - 6

- Na área de política comercial negociada, o Brasil (MERCOSUL) assinou dois acordos de comércio:
  - um com SACU – baseado na concessão recíproca de margens de preferências tarifárias fixas negociados para um conjunto limitado de produtos; e
  - outro com o Egito – neste caso, um acordo de livre comércio.

Nenhum dos acordos entrou em vigor ainda.

## Conclusões – 1

- O comércio bilateral cresceu a taxas superiores às observadas no comércio exterior brasileiro como um todo: aumento na importância relativa da África como parceiro comercial do Brasil.
- O padrão de comércio bilateral pouco se alterou na última década, apesar de ter ocorrido alguma diversificação de produtos e mercados, do lado das exportações do Brasil.
- Do lado das exportações africanas, nenhuma tendência de diversificação da pauta foi identificada.



## Conclusões – 2

- Apesar da ofensiva diplomática brasileira em direção à África, seus resultados foram modestos, no que se refere a integração da África aos instrumentos de política comercial manejados pelo Brasil.
- Apenas no caso das exportações para Angola financiadas pelo BNDES (e pelo PROEX) parece possível afirmar que a África ganhou alguma – embora pequena - expressão na política comercial brasileira.

## Conclusões – 3

- Também no caso da política comercial negociada os resultados obtidos foram modestos.
- A baixa ambição revelada pelo acordo com a SACU e as dificuldades internas no Brasil para implementar o sistema de *duty free quota free* em benefício dos LDCs indicam dificuldades para avançar para acordos comerciais mais abrangentes ou concessões unilaterais relevantes por parte do Brasil.
- Essa posição reduz as possibilidades de que o comércio bilateral contribua para a diversificação das exportações africanas.